



A importância da incubação de empresas: Benchmarking no contexto Africano

Leonildo Manuel¹

Daniela Simão²

1. Introdução

Nos dias de hoje os agentes empresariais estão cada vez mais expostos ao ambiente de economia de escala global caracterizada pela competição. E, como consequência, apesar de se apregoar as ideias do empreendedorismo e se registar o crescimento quantitativo das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME), muitas delas não subsistem aos primeiros temporais do mercado em que actuam, pois quase sempre o ambiente competitivo apresenta-se como hostil e inseguro para empreendedores e empresários iniciantes.

Para superar os primeiros percalços, os empreendedores e empresários procuram orientação e apoio junto das incubadoras de empresas, que desempenham um papel fundamental na redução da mortalidade das micro e pequenas empresas, bem como na promoção do empreendedorismo na comunidade.

¹ Mestre em Direito, Pós-graduado em Mercados Financeiros e Docente da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto.

² Licenciada em Gestão, pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) e Mestre em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade da Universidade de Lisboa.



Como veremos, a incubação de empresas é uma operação relativamente recente nos Estados Unidos da América e na Europa, pois somente na segunda metade do século XX se registaram o surgimento de plataformas de apoio e maturação das empresas e dos empreendedores nascentes.

As primeiras experiências africanas de que se tem registo datam de 1989 e neste ensaio procuramos apresentar o estágio de desenvolvimento das incubadoras nos Estados que representam as principais economias do Continente Africano, especificamente a África do Sul, a Nigéria, o Quênia, o Uganda e o Botswana. Faremos também uma incursão especial para a experiência da África lusófona por meio de um olhar sumário para a realidade Moçambicana, Cabo-verdiana e Angolana.

Mas antes desta abordagem, caracterizamos a figura das incubadoras, por meio da sua conceitualização e função, bem como a sua ligação genética com as universidades.

2. Conceito

O conceito de incubação de empresas foi introduzido no léxico empresarial, em 1959, por Joseph Mancuso quando abriu a *Batavia Industrial Center* em um armazém situado na cidade de *Batavia - Nova Iorque*. Este mecanismo de incentivo empresarial e ao empreendedorismo chegou ao *Vale do Silício* em 1970, como forma de incentivar os universitários recém-formados a disseminarem as suas inovações tecnológicas³. Na década de 80, o processo de

³ INOVAPARQ, Entenda a importância das incubadoras para o empreendedorismo, <https://www.inovaparq.com.br/entenda-a-importancia-das-incubadoras-para-o-empreendedorismo/>



incubação expandiu-se nos EUA, no Reino Unido e noutros cantos da Europa, assumindo diversas formas, como por exemplo, centros de inovação, polos de pesquisa e parques tecnológicos⁴.

Num estudo realizado em 2006, a *National Business Incubation Association* concluiu que em 2006 existiam mais de 7.000 incubadoras e verificou que, de 1980 a 2006, o número de incubadoras subiu de 12 para 1.400, nos EUA; de 25 em 1997 para 270 até 2005, no Reino Unido⁵. Em muitos países em desenvolvimento, com a ajuda de organizações internacionais, tem sido criado um ambiente propício para o nascimento e desenvolvimento de incubadoras de empresas⁶.

As incubadoras de empresas são definidas como projectos ou empresas que têm como objectivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas⁷. Na verdade, as incubadoras de empresas são entendidas

⁴ ENGELMAN, Raquel & FRACASSO, Edi Madalena, Contribuição das incubadoras tecnológicas na internacionalização das empresas incubadas Sistema de Avaliação: Double Blind Review, R.Adm., São Paulo, v.48, n.1, jan./fev./mar. 2013, p. 16-8. (Consultado no dia 15/11/2017)

⁵ Centre for Strategy and Evaluation Services, "Benchmarking of Business Incubators." Brussels: European Commission Enterprise Directorate General, 200, p. 20. Akçomak, I.S. Incubators as tools for entrepreneurship promotion in developing countries. *Innovation* 2009, 31, 1–42.

⁶ DEY, P. Incubation of Micro and Small Enterprises-an approach to local economic development. *Int. J. Sci. Eng. Res.* 2012, 3, 1–5. Centre for Strategy and Evaluation Services, "Benchmarking of Business Incubators." Brussels: European Commission Enterprise Directorate General, 2002, pp. 118 a 185.

⁷ Centre for Strategy and Evaluation Services, "Benchmarking of Business Incubators." Brussels: European Commission Enterprise Directorate General, 2002, p. 21.



como um mecanismo que estimula a criação de empreendimentos, ajudando o empreendedor, tanto no desenvolvimento do negócio, quanto no processo de criação e produção de um novo produto⁸.

A incubadora de empresa é um local especialmente criado para acolher empresas, oferecendo uma estrutura configurada para estimular, agilizar e favorecer a transferência de resultados de pesquisa para actividades produtivas. Para isso a Incubadora deve oferecer apoio logístico e técnico (entre outros, serviços de recepção e secretaria, sala de reuniões, Internet e fax) e uma gama de serviços que propiciam excelentes oportunidades de negócios e parcerias, para que se desenvolva uma empresa⁹.

A incubadora de empresas concebe um ambiente que favorece a criação e o desenvolvimento de empresas e produtos, em especial os inovadores e intensivos em conhecimento. Esse ambiente oferece às empresas emergentes, por custos inferiores aos de mercado, elementos como área física e infraestrutura, serviços de apoio e serviços de promoção.

⁸ Devaney T., Stein T., «Startup Accelerator Fail: Most Graduates Go Nowhere». <http://readwrite.com/2012/06/21/startup-accelerator-fail-most-graduates-go-nowhere/> Consultado em 12/06/2017; ERLEWINE, Meredith, "Comparing Stats on Firm Survival." In *Measuring Your Business Incubator's Economic Impact: A Toolkit*. Athens, Ohio: National Business Incubation Association, 2007, p. 32.

⁹ HERNÁNDEZ, Roberto & CARRÀ, Giuseppina, A conceptual approach for business incubator interdependencies and sustainable development in Agriculture and Agricultural Science *Procedia* 8 (2016) 718 – 724; Lalkaka, R. Technology business incubators to help build an innovation-based economy. *J. Chang. Manag.* 2002, 3, 167–176.



3. Tipos de incubadoras

As incubadoras de empresas podem ser agrupadas em três tipos, nomeadamente Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, Incubadora de Empresas dos Sectores Tradicionais e Incubadoras de Empresas Mistas¹⁰.

A primeira é integrada pelas empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, nos quais a tecnologia representa alto valor agregado. A Incubadora de Empresas dos Setores Tradicionais esta relacionada com empresas ligadas aos sectores tradicionais da economia, as quais detêm tecnologia largamente difundida e queiram agregar valor aos seus produtos, processos ou serviços por meio de um incremento em seu nível tecnológico. Devem estar comprometidas com a absorção ou o desenvolvimento de novas tecnologias. E as Incubadoras de Empresas Mistas, como o próprio nome indicia íntegra quer o tipo tecnológico como o tipo tradicional.

Em suma, conforme observaremos nos exemplos apresentados ao longo do presente trabalho, os projectos que ganham vida por via das incubadoras reflectem de forma característica a forte componente tecnológica.

4. Modo de funcionamento das incubadoras

Uma incubadora de empresas funciona como se de uma maternidade se tratasse, na medida em que, nos primeiros anos de

¹⁰ SECRETARIA DE POLÍTICA TECNOLÓGICA EMPRESARIAL – SEPTA COORDENAÇÃO DE SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO, Manual para a Implantação de Incubadoras de Empresas,



existência, cria um ambiente de protecção para o negócio e garante a inserção do empreendimento no mercado competitivo de forma gradual e sustentada, de modo a manter viva e garantir o crescimento da empresa em formação¹¹.

Para atingir estes objectivos, as incubadoras de empresas auxiliam os empreendedores na estruturação do plano de negócios, na criação e gestão de *networking* e na assistência de marketing; apoiam e conferem competências de gestão de empresas e de organização contabilística; são intermediárias e facilitam o acesso ao financiamento para o projecto, por via de empréstimos bancários, fundos de empréstimo e programas de garantia; criam *links* para o acesso aos parceiros estratégicos, como os *business angels* ou capital de risco; estruturam programas de *coaching*, etiqueta empresarial, assistência comercial e tecnológica¹².

A incubação de uma empresa implica a observância de um processo constituído por três etapas que consistem nas fases da implantação¹³, de crescimento e consolidação e, por último, de graduação, na qual as empresas incubadas já possuem certo nível de adaptabilidade ao meio externo e condições de se autonomizarem.

¹¹ MEDEIROS, José Adelino, Incubadoras de empresas: lições da experiência internacional in Revista de Administração, São Paulo Vol. 33, Abril /Junho de 1998, p. 3.

¹² MEDEIROS, José Adelino, Incubadoras de empresas..., Op. Cit., p. 5

¹³ Os projetos inicialmente são examinados pela administração da incubadora, para que na segunda fase, após a seleção, os empreendedores deverão apresentar seus planos de negócio a um comitê de avaliação externo a incubadora. Aprovado na última fase, o empreendedor pode usufruir dos benefícios da incubadora.



5. As Universidades como ambiente favorável para o desenvolvimento das incubadoras de empresas

Em regra, as incubadoras nascem no seio das universidades com o objectivo de fomentar o surgimento de empresas inovadoras, nas vertentes de projetos de pesquisas e desenvolvimento científico e tecnológico. Por intermédio de uma plataforma de incubação de empresas, as universidades criam a ponte entre o mundo acadêmico e o mundo empresarial, fomentando um ambiente propício para o desenvolvimento dos seus projectos e pesquisas¹⁴, bem como a promoção junto dos recém-formados da criação do auto emprego. Os projectos são desenvolvidos por empreendedores (estudantes, professores e pesquisadores) que necessitam de montar um negócio e usufruir de um espaço físico, infraestrutura, gestão, suporte técnico e operacional que leva à sobrevivência de negócios recém-criados.

A criação de incubadoras de empresas dentro de universidades tem compreendido a transferência do empreendedorismo, gerando grande impulso ao desenvolvimento de micro e pequenas empresas, e inclusive, estimulado a criação de projetos inovadores nos próprios acadêmicos¹⁵. Uma incubadora de empresas associada a uma universidade tem um papel fundamental na materialização e

¹⁴ BANHA, Francisco, Capital de risco, empreendedorismo, qualificação e inovação no mundo global in *INGENIUM* - Janeiro / Fevereiro 2011, p. 35.

¹⁵ AAA, A importância das incubadoras para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas in *Cadernos de Graduação de ciências exatas e tecnológicas*. <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernoexatas/article/view/1275/735>



capitalização dos conhecimentos gerados na instituição e confere ao empreendedor experiências estruturadas¹⁶.

Para além destas vantagens, sublinha-se que com as incubadoras dentro das universidades, observa-se troca de *know-how* entre a incubadora e a universidade que propicia uma maior influência no papel da incubadora e engloba um processo de transferência e transformação de produtos e serviços.

Nos EUA é bastante comum a existência de incubadoras de empresas ligadas a universidades, por exemplo, o *Google* e a *Yahoo* são dois projectos empresariais que nasceram numa incubadora da Universidade de Stanford, na Califórnia.

Em Portugal, a Universidade de Aveiro criou, em 1996, a *Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro* (IEUA), como uma plataforma onde os empreendedores encontram as condições necessárias para concretizar, validar e alavancar os seus projectos. Por exemplo a SAPO, uma empresa de comunicação e cujo portal de notícias e entretenimento tem mais de 20 anos, nasceu nos bancos da IEUA¹⁷.

O Instituto Pedro Nunes da Universidade de Coimbra, com objectivo de promover a inovação na área científica e tecnológica, bem como a criação de empresas *spin-offs* e startups que assegurem uma forte ligação ao meio universitário¹⁸ através da promoção tecnológica e organizativa do tecido produtivo, criou, em 2002, a incubadora de empresas para apoiar os projectos

¹⁶ HERNÁNDEZ, Roberto & CARRÀ, Giuseppina, A conceptual approach for business incubator interdependencies and sustainable development, p. 720.

¹⁷ <https://www.ua.pt/ieua/page/17532>

¹⁸ CAETANO, PAULO. Capital de Risco. Lisboa: ACTUAL | Almedina, 2013, p. 36.



empresariais e de investigação em laboratórios de alunos e docentes da universidade¹⁹, por meio de orientação técnica na fase de constituição e arranque da empresa; acompanhamento tutorial na elaboração do plano de negócios da empresa; disponibilização de espaço físico para instalação; serviço de logística como, por exemplo, sala de reuniões e internet; ligações e contactos com diversos centros de investigação nacional e internacionais; fontes de financiamentos; acesso acções de formação regulares em temas tecnológicos e relacionados com gestão; e outras²⁰.

No Brasil, a Universidade de São Paulo (USP) criou duas incubadoras de empresas, nomeadamente a *Incubadora de Empresas Agrozootécnicas* e o Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (*Cietec*).

Criada em 1994, a Incubadora de Empresas *Agrozootécnicas*, na Escola Superior de Agricultura da USP e, em 2005, adoptou a denominação de EsalqTec – Incubadora Tecnológica. Para o melhor desenvolvimento das empresas, a EsalqTec tem oferecido cursos, palestras, fóruns e debates nas áreas de inovação, ciência e tecnologia, com objectivo de preparar e capacitar os novos empreendedores na elaboração e execução dos seus planos estratégico e de negócios, conferindo assim soluções para capacitação em gestão empresarial, gestão financeira e custos, marketing, planeamento, administração geral, produção e operações.

A EsalqTec destina-se, portanto, a empreendedores que detectaram uma oportunidade de negócio, conhecem como

¹⁹ <http://www.ipn.pt/incubadora>

²⁰ CAETANO, PAULO. Capital de Risco, p. 37.



viabilizá-la, mas necessitam de um espaço para definir o empreendimento, comprovação da viabilidade técnica ou, ainda, elaboração o do protótipo e viabilização do capital para o início do negócio²¹.

O *Cietec* foi criado 1998²², foi criado com a missão de incentivar o empreendedorismo e inovação tecnológica, bem como apoiar a criação, fortalecimento e consolidação de empresas e empreendimentos inovadores, de base tecnológica²³. Para materialização destes objetivos, o *Cietec* tem conduzido um processo de pré-incubação, incubação e pós-incubação de empresas de base tecnológica, destinados, basicamente, a apoiar a criação e desenvolvimento de empresas, particularmente de micro e pequenas empresas e o seu fortalecimento e consolidação dessas empresas, em especial em termos de participação no mercado e geração de empregos de qualidade²⁴.

Os processos do *Cietec* de pré-incubação, incubação e pós-incubação de empresas, são conduzidos na sua Incubadora de Empresas Tecnológicas e no seu Núcleo de Empresas e

²¹ <http://www5.usp.br/servicos/incubadora-de-empresas-agrozooteconomicas-piracicaba/>

²² a partir de um convênio celebrado entre a Secretaria de Desenvolvimento do Governo do Estado de São Paulo – SD, Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas de São Paulo – SEBRAE-SP, a Universidade de São Paulo – USP, o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT. <http://www5.usp.br/categorias-s/incubadora-de-empresas-usp-pesquisas-pesquisadores-e-inovacao-usp/> (consultado dia 10/11/2017)

²³ <http://www5.usp.br/categorias-s/incubadora-de-empresas-usp-pesquisas-pesquisadores-e-inovacao-usp/>

²⁴ <http://www5.usp.br/categorias-s/incubadora-de-empresas-usp-pesquisas-pesquisadores-e-inovacao-usp/>



Empreendimentos Tecnológicos que constituem suas Unidades de Negócio, identificadas como ambientes de convívio sinérgico para a instalação e operação de empresas de base tecnológica, nas várias fases de crescimento de seus negócios, da sua criação a sua consolidação como empresa, com participação crescente no mercado e na geração de empregos de qualidade. O Cietec dispõe, atualmente, de infraestrutura física e operacional para apoiar cerca de 120 empresas de base tecnológica²⁵.

6. A experiência africana de incubadoras de empresas

Na Nigéria a primeira incubadora surgiu em 1989, por iniciativa do Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (UNFSTD). Em 1994, por iniciativa Governamental, foi criada a segunda incubadora de empresa que, em 1995, com a primeira passaram a ser controladas pela Fundação Nacional das Incubadoras²⁶.

As incubadoras nigerianas estão centradas em apoiar o desenvolvimento económico, estimular o surgimento de empresas inovadoras de sectores tradicionais da economia, facilitar a comercialização dos resultados de pesquisas e desenvolvimentos, bem como proporcionar mais emprego. Os empreendedores das incubadoras da Nigéria são, em sua maioria, pessoas oriundas do sector privado que se aposentaram ou graduadas da universidade

²⁵ <http://www5.usp.br/categorias-s/incubadora-de-empresas-usp-pesquisas-pesquisadores-e-inovacao-usp/>

²⁶ MEDEIROS, José Adelino, Incubadoras de empresas: lições da experiência internacional in Revista de Administração, São Paulo Vol. 33, Abril /Junho de 1998, p. 13.



que estavam desempregadas. Este perfil de pessoas, com maior experiência ou grau educacional mais elevado tende mais facilmente aos objectivos dos empreendimentos²⁷.

O Banco Mundial está a desenvolver a *InforDev's Business Incubator Initiative* em África para trabalhar em projectos inovadores por meio das PME's. Este trabalho tem sido feito por meio da rede africana de incubação de negócios (*ANI-pan – african network on business incubation* lançado em 2006). No norte de África estão a ser desenvolvidas diversas incubadoras de InfoDev, por exemplo o Parque de *Elgazala* é a primeira de 24 incubadoras na Tunísia²⁸; o Parque de Casablanca, a incubadora da *Universidade de Al Akhawayan* e a Rede de Incubação de Marrocos estão a ser desenvolvidas em território marroquino; e o Biotecnologia e Engenharia Tecnológica na Líbia²⁹.

No Egipto, motivados pela iniciativa do PNUD em 1992, o Fundo Social para o Desenvolvimento do Governo do Egipto e o *Egyptian Incubator Association*, uma ONG criada em 1995, estabeleceram uma grande rede de incubadoras para o desenvolvimento de

²⁷ MEDEIROS, José Adelino, Incubadoras de empresas..., op. Cit., p. 15.

²⁸ GHODBANE, Walid, Challenges of Technological Entrepreneurship in Africa: The Case of Tunisia in *Journal of Entrepreneurship & Organization Management*, Ghodbane, J *Entrepren Organiz Manag* 2016, 5:2, p. 2. <https://www.omicsonline.org/open-access/challenges-of-technological-entrepreneurship-in-africa-the-case-of-tunisia-2169-026X-1000176.pdf> (consultado aos 27/11/2017).

²⁹ OECD, African Development Bank, *Perspectivas Económicas na África – síntese*, OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, 2009, p. 140



startups, de pequena empresa e de programas de geração de emprego³⁰.

No Ruanda existem um total de 50 PME (ligadas ao sector do processamento de alimentos, energia e obras de metal) criadas com o auxílio de uma Incubadora de Tecnologia e Negócios³¹. No Gana, em 2001, foi criada a incubadora Busyinternet e que, até 2009, assistiu à criação de mais de 11 empresas³²

A primeira experiência de incubação de empresas na África do Sul foi feita pela *Small Business Development Corporation* (SBDC) que, em 1995, criou as “*colméias da indústria*”, tratavam-se de instalações em que os empreendedores tinham acesso a infraestrutura relativamente desenvolvida, com telefones, eletricidade e armazenamento, bem como facilitação de parcerias de subcontratação entre grandes e pequenas empresas³³. As *Colméias de empresas* não eram no verdadeiro sentido uma incubadora, pelo facto do âmbito da sua organização não definir período de saída das empresas de saída³⁴.

³⁰ Centre for Strategy and Evaluation Services, "Benchmarking of Business Incubators." Brussels: European Commission Enterprise Directorate General, 2002, p. 21.

³¹ <http://enclodesolutions.com/engagements/rwanda-technology-business-incubation-facility/>

³² OECD, African Development Bank, *Perspectivas Económicas na África – síntese*, op. Cit., p. 140.

³³ TENGEH, Robertson K.; CHOTO, Prominent, “The relevance and challenges of business incubators that support survivalist entrepreneurs” in *Investment Management and Financial Innovations*, Volume 12, Issue 2, 2015, p. 150

³⁴ A.J. Buys; P.N. Mbewana, “Key success factors for business incubation in South Africa: the Godisa case study” in *South African Journal of Science*.



A partir do ano 2000, foram surgindo novas iniciativas de incubadora de empresas na África do Sul, por exemplo, com objectivo de criar novas empresas e novas oportunidades de emprego. Foi lançada pelos departamentos de Comércio e Indústria e de Ciência e Tecnologia o programa *Godisa* que visava criar pequenas, médias e microempresas intensivas em tecnologia através do aprimoramento da inovação tecnológica, melhoria da produtividade e competitividade internacional acelerada³⁵.

Outro exemplo de sucesso na África do Sul é o do *Business Incubator Blueprint* que foi projectado para auxiliar os provedores novos, conferindo treinamento de habilidades empresariais e outros serviços de pequenas empresas para serem mais eficazes, partilhando modelos de melhores práticas e ferramentas, bem como modelos e estudos de caso testados em campo que ajudem desmistificar o “negócio de desenvolvimento de negócios”³⁶.

A experiência de incubação empresarial no Botswana surgiu em 2006 com a fundação do Centro de Inovação de Botswana, designado *Innovation Hub*, sediada em Gaborone, a incubadora apresenta-se como um local atraente para empreendimentos de

³⁵ A.J. Buys; P.N. Mbewana, “Key success factors for business incubation in South Africa: the Godisa case study” in *South African Journal of Science*. Cfr. LOSE, Thobekani and TENGEH, Robertson, K. The Sustainability and Challenges of Business Incubators in the Western Cape Province, South Africa, *Sustainability* 2015, 7, www.mdpi.com/journal/sustainability.

³⁶ FETOLA, “The business incubator blueprint for South Africa”, p. 7, in <http://www.fetola.co.za/wp-content/uploads/2015/03/Blueprint-Incubator-Table-of-Contents-and-Executive-Summary.pdf> . (consultado no dia 08/11/2017)



tecnologia e negócios intensivos em conhecimento para progredir para uma oportunidade de participar do mercado global³⁷.

No Quênia, a maioria das incubadoras de empresas actuam no sector das tecnologias e foram criadas no seio de universidades e de organizações sem fins lucrativos para oferecer um conjunto diversificado de serviços de assistência comercial e treinamento de gestão a PME's e a startups, bem como desenvolver estratégias para ajudar os investidores, programadores de software e jovens empreendedores a se conectar uns com os outros. Estas incubadoras estão integradas na Associação de Incubação Empresarial do Quênia (*Business Incubation Association of Kenya - BIAK*) e das quais destacam-se a Incubadora de Negócios Kountry do Quênia (*KeKoBI*); o Centro de Incubação e Inovação *Chandaria*; Instituto de Investigação e Desenvolvimento Industrial (*KIRDI*), *Nailab*; *Ihub – Incubation Centre*; *Afrilab*; *Technology business incubator*; *Biz Africa*³⁸.

O ano de 2010 foi um ano muito favorável para o surgimento de incubadora de empresas em África, particularmente no Quênia, por exemplo, neste período surgiu o *ActiveSpaces* que, também conhecido como *Limbe Labs Ventures*, é um importante centro de

³⁷ KAMEL, Sherif H., *The Role of an Innovative ICT-Based Entrepreneurial Evolution on Africa's Development: The Case of University-Based Incubators in Managing Knowledge and Innovation for Business Sustainability in Africa* p. 35.

³⁸ POMPA, Claudia, *Literature Review on the Impact of Business Incubation, Mentoring, Investment and Training on Start-up Companies, Overseas Development Institute*, February 2013, https://assets.publishing.service.gov.uk/media/57a08a21e5274a27b2000437/Literature_Review_on_the_Impact_of_Incubation_Investment_Training20.pdf (consultado no dia 08/11/2017)



inovação com programa de bolsas que atrai treinadores e mentores empresariais. Tem-se ainda registo que a *AfriLabs* foi fundada em Março de 2010 que é definida como uma organização de redes que busca alocar as práticas de laboratório entre diferentes entidades e ajuda a aumentar a visibilidade de outros laboratórios tecnológicos.

Neste período, registou-se também a fundação da *Bantalabs* que, opera em França e no Senegal, é uma empresa vocacionada para o treinamento e consultoria empresarial e é especializada na construção de *websites* e ferramentas de tecnologia baseadas em Drupal e organiza eventos e workshops comunitários tanto na África Ocidental como na Europa. Foi também em 2010 que, em Nairobi, foi fundada o *iHub* como uma incubadora de empresas, um vetor para investidores e um espaço de trabalho aberto para fomentar a reunião e apoiar os novos empresários, programadores de software móveis, pesquisadores, designers de tecnologia.

A *NaiLab* é também outra incubadora sediada em Nairobi que funciona como um laboratório de incubação de empresas de TIC e oferece um serviço abrangente de incubação e um serviço de divulgação que oferece uma plataforma simplificada para inovadores por capitalistas de risco e *business angels* e investidores para empresas de lucro e sem fins lucrativos em África.

No Uganda, a *Hive Colab* foi fundada, em junho de 2010, como uma plataforma de trabalho que permite aos jovens tecnólogos se congregarem e colaborem entre si.

Em Addis Abeba, foi criada em 2011 o *Ice Ethiopia*, uma plataforma de incubação de empresas para criar uma rede de intercâmbio para inovações das TIC e desenvolvimento de habilidades e o conhecimento empresarial, o Ice Ethiopia oferece



instalações colaborativas de espaço de trabalho e incubadoras para novas e estabelecidas empresas de start-up.

Em Cabo-Verde, foi criada, em 2011, o *Business Incubation Center (BIC)* pela Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação (ADEI) em parceria com a Associação de Jovens Empresários de Cabo Verde (AJEC). Em 2015 a incubadora teve adesão de seis novos membros, nomeadamente: Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Instituto Superior Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE), Câmara de Comércio, Indústria e Serviço de Sotavento (CCISS), Universidade de Cabo Verde (UNICV), Universidade Jean Piaget (UNIPIAGET) e Universidade de Santiago (US)³⁹.

Em Moçambique, a Universidade Eduardo Mondlane criou em 2009 uma incubadora que tem uma capacidade de alojar 5 empresas de base tecnológica que cada uma, têm acesso a um gabinete com dois computadores, impressora e acesso gratuito a internet. O primeiro grupo de empresas incubadas (a *Webcom, Real Business, DDJ Law Online, Informe, Inovar e Tecodata*) trabalharam nas áreas de desenvolvimento de páginas Web, marketing, turismo, educação, usando as TICs como ferramenta base de trabalho. Esta incubadora é membro da Rede Africana de Incubadoras, um fórum de troca de experiências sobre as diferentes matérias ligadas a promoção de empreendedorismo, que inclui a InfoDev, organização reconhecida internacionalmente pelas suas actividades na promoção de empreendedorismo.

A Universidade Politécnica de Moçambique criou, em Junho de 2017, a Incubadora Tecnológica e de Empresas (ITE), como uma

³⁹ <http://www.bic.cv/index.php/incubadora/a-incubadora>



unidade vocacionada à criação e desenvolvimento de pequenas empresas inovadoras.

7. As Incubadoras de Empresas em Angola, em especial

Em Angola existem três incubadoras de empresas, das quais damos destaque para *IEMP – Incubadora de Empresa*, afecto ao MAPESS (Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social); para a *Imcuba Angola*, afecto ao INAPEM (Instituto Nacional de Apoio as Pequenas Empresas); para a *Fábrica de Sabão*, Incubadora resultante de uma iniciativa privada.

(a) O caso da IEMP⁴⁰

A *IEMP* nasceu do Programa Empresarial Angolano (PEA), no âmbito de uma Parceria Público Privada estabelecida entre o Governo de Angola, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Chevron, para promover o desenvolvimento do sector das micro, pequenas e médias empresas em Angola.

A *IEMP* deu início as suas actividades em 2006 e contribuiu para o sucesso de muitas iniciativas ligadas ao sector da inovação e tecnologias, bem como para fomentar a cultura empreendedora e apoiar a criação e desenvolvimento de start-ups. A *IEMP* foi concebida para a) fornecer infra-estrutura adequada para a transformação de projectos empresariais da comunidade angolana

⁴⁰ As informações abaixo descritas resultam do Relatório Anual de 2016 do *IEMP – Incubadora de Empresa* disponível no Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social (MAPESS).



e da sociedade, em novos empreendimentos; *b)* proporcionar capacitação e aprimoramento (treinamentos, assessoria e consultoria, projectos tecnológicos, científicos, organizacionais) aos empresários incubados, para um desenvolvimento empresarial adequado; *c)* promover actividades que visem a divulgação da Incubadora junto à comunidade empresarial e científica nacional e internacional; *d)* implementar o programa de estágio entre Incubadora/empresa, visando a troca e transferência do conhecimento empresarial; *e)* apoiar empresas emergentes e potenciais empreendedores nacionais para que os produtos/processos e serviços possam alcançar o mercado nacional e mundial, de forma mais eficiente; *f)* prestar serviços à comunidade na forma de consultorias e treinamentos; *i)* implementar a rede Africana de negócios no âmbito nacional e internacional que proporcione a comercialização dos produtos desenvolvidos na Incubadora; *g)* buscar parcerias às empresas ligadas a sectores tradicionais, através da oferta de produtos e/ou serviços das empresas incubadas; gerar empregos contribuindo para melhoria da qualidade de vida da região.

Em 2016 IEMP integrava vinte e duas (22) empresas incubadas, das quais, quatro (04) foram admitidas para a fase de pré-incubação.

De realçar que a IEMP funciona em regimes de Pré-Incubação e de Incubação. No primeiro regime a sala tem a capacidade para albergar vinte e quatro (24) empresas, sendo doze (12) em cada período (manhã e tarde) e no segundo, existe uma sala com capacidade para 08 (oito empresas), que funcionam a tempo inteiro.



(b) O caso da Imcuba

Fundada no início de 2015, a *Imcuba Angola* tem como objectivo principal o apoio a Micro e Pequenos Empreendedores no desenvolvimento dos seus negócios, com realce para o sector tecnológico⁴¹. Os empreendedores fixam-se na incubadora de empresas por um período de até três anos, obtendo formação, orientação e consultoria para gestão de negócios de forma sustentada. As empresas têm um prazo médio de incubação que ronda aos três anos.

Neste momento (2017) estão a desenvolver 8 (oito) projectos no ramo industrial e, alguns destes projectos já muito desenvolvidos e com o financiamento aprovado por instituições bancárias, estando somente a negociar as fases de desembolso de capital⁴².

(c) O caso da Fábrica de Sabão

Um dos exemplos de sucessos que pode ser apresentado é o da incubadora instalada no município do Cazenga, em Luanda, que inicialmente foi somente uma fábrica de sabão e hoje alberga um *atelier* de cerâmica que produz cerâmica artesanal e louças. De acordo com Manuela Ganga, Directora da incubadora, “já foram investidos 10 milhões de dólares no empreendimento, onde estão a ser desenvolvidos 10 projectos em diferentes estágios de progresso”⁴³. As empresas arrendam um espaço para exercerem as

⁴¹ <http://www.imcuba.co.ao/quem-somos/>

⁴² <http://www.imcuba.co.ao/blog/2015/08/15/incuba-angola-transforma-ideias-em-negocios-viaveis/>

⁴³ SIMÕES, Cláudia, “A Incubadora de Empresas Angolanas” in RUMO – Business Intelligence, ano 4, N.º 37, Junho de 2017, p. 69.



suas actividades, num custo de AOA 4.500,00, por metro quadrado e por mês e inclui electricidade, internet, limpeza, segurança, estacionamento, orientação, acesso a oficinas e palestras. Com as receitas da renda, a Fábrica financia os custos dos serviços e instalações⁴⁴.

Dentre as empresas instaladas nesta incubadora está uma banca de móveis, um laboratório de pesquisas e algumas *startups* de tecnologias de informação, um fundo de capital de risco e uma fundação que desenvolve actividades educacionais para comunidade. Para 2018, a Fábrica de sabão projecta introduzir um projecto de agricultura biológica⁴⁵.

(d) Outras iniciativas de incubadoras de empresas

Com base na experiência da *Associação para a Inovação e o Desenvolvimento Empresarial do Instituto Superior de Agronomia (INOISA)* da Universidade Técnica de Lisboa, a Universidade Agostinho Neto tem em carteira a criação de uma incubadora de empresas voltada para o desenvolvimento de projectos tecnológicos e agrários como forma de materializar o *génio criador* dos estudantes, dos professores e investigadores e, assim, promover o empreendedorismo associado aos centros de ensinos universitários.

⁴⁴ SIMÕES, Cláudia, “A Incubadora de Empresas Angolanas”, op. Cit., p. 69.

⁴⁵ SIMÕES, Cláudia, “A Incubadora de Empresas Angolanas”, Op. Cit. 70.



8. Considerações finais

As incubadoras apresentam-se como uma forma interessante de estímulo ao empreendedorismo e a criação de novos negócios na medida em que fortalece e prepara startups e pequenas empresas para sobreviverem no mercado. Na verdade, a incubadora tem como objectivo fundamental reduzir a taxa de mortalidade das PMEs e, para tal, cria um ambiente encorajador que facilita o surgimento e crescimento de novos empreendimentos a um custo bem menor do que no mercado.

Esta estrutura empresarial em regra tem sido desenvolvida no seio das universidades para o desenvolvimento do empreendedorismo, por meio de micro e pequenas empresas, bem como a criação de projectos inovadores dos membros da comunidade acadêmica. As incubadoras estão actualmente operando em todo o continente em uma variedade de formas e funções baseadas nos diferentes mercados.

As incubadoras estão actualmente operando em todo o continente em uma variedade de formas e funções baseadas nos diferentes mercados.

Em África, continente que abriga muitas economias em desenvolvimento, as PME enfrentam inúmeros desafios e o processo de incubação de empresas tem, essencialmente, fornecido importantes serviços de suporte às PME's, as startups que as ajudam a elevar-se continuamente acima dos desafios do mercado e prosperar.



Alguns governos em África abraçaram a noção e, nos seus planos de desenvolvimento económico local, vem materializando um programa de desenvolvimento empresarial através da incubação empresarial. Por exemplo, Países como a África do Sul, o Gana, o Quênia e a Nigéria têm entre os mais visíveis programas e experiências de incubadoras no continente africano.

Independentemente do que seja chamado, a incubação de empresas em África parece concentrar-se em tecnologia, o que incentiva à maior conexão e proximidade entre os investidores, programadores de software, e jovens empreendedores. Cabe destacar alguns exemplos africanos, como a Universidade de Agricultura e Tecnologia de Jomo Kenyatta, no Quênia, que dirige uma incubadora de empresas através do Centro de Inovação Empresarial; a incubadora de impacto social da Cidade do Cabo RLabs que abriu aplicativos para o ciclo 2016 do seu programa Inovação, Incubação e Acelerador (InnovIA), com o objectivo de transformar ideias inovadoras em empresas sociais escaláveis.

Leonildo João Lourenço Manuel
Daniela Simão



REVISTA DE DIREITO COMERCIAL

www.revistadedireitocomercial.com
2018-01-27